



SONO E SONHOS

Chama-se emancipação da alma o desprendimento do Espírito encarnado, possibilitando-lhe afastar-se momentaneamente do corpo físico que anima.

Cabe desde logo uma pergunta: “(...) como pode o corpo viver, enquanto está ausente o Espírito? (...)” (09) Allan Kardec considerou esta pergunta e ele mesmo a respondeu, de acordo com os ensinamentos dos Espíritos, no seguinte trecho do item 118 de O Livro dos Médiuns: “(...) Poderíamos dizer que o corpo vive a vida orgânica, que independe do Espírito (...). Mas, precisamos acrescentar que, durante a vida, nunca o Espírito se acha completamente separado do corpo. Do mesmo modo que alguns médiuns videntes, os Espíritos reconhecem o Espírito de uma pessoa viva, por um rastro luminoso, que termina no corpo, fenômeno que absolutamente não se dá quando este está morto, porque, então, a separação é completa. Por meio dessa comunicação, entre o Espírito e o corpo, é que aquele recebe aviso, qualquer que seja a distância a que se ache do segundo, da necessidade que este possa experimentar da sua presença, caso em que volta ao seu invólucro com a rapidez do relâmpago. (...)” (09)

A emancipação da alma é fenômeno que pode ocorrer em várias circunstâncias da vida humana, entre elas o sono.

Que é o sono? — Para a grande maioria dos homens é o estado em que o corpo repousa, para refazimento das suas energias físicas. Nada mais do que isso, sem mais outras conseqüências. No estado de encarnação, de fato, o Espírito que constitui a alma do homem só pode habitualmente manifestar-se por meio do corpo a que se acha ligado, através do qual recebe todas as impressões do ambiente em que encontra e exerce todas as atividades de ordem física ou mental. A atividade do Espírito, entretanto, se fosse incessante, não dando tréguas ao corpo, levaria este à exaustão, e da exaustão, à morte. Por isso Deus, em sua Divina Providência, estabeleceu na existência humana a fase noturna do sono, em que o corpo repousa, com cessação de todas as atividades motoras e sensoriais, o que permite, realmente, a reparação de suas energias. Mas o sono — sabem-no hoje os espíritas — tem uma significação muito mais profunda e conseqüências muito mais amplas no conjunto integral da vida humana. Enquanto o corpo jaz adormecido, não precisando da presença do Espírito para comunicar-lhe atividades físicas ou mentais, este se liberta, afasta-se do corpo e reintegra-se em suas faculdades perceptivas e ativas diretas, passando a agir à distância do instrumento físico.

“(...) O sono liberta a alma parcialmente do corpo. Quando dorme, o homem se acha por algum tempo no estado em que fica permanentemente depois que morre. Tiveram sonhos inteligentes os Espíritos que, desencarnando, logo se desligam da matéria. Esses Espíritos, quando dormem, vão para junto de seres que lhes são superiores. Com estes viajam, conversam e se instruem. (...)”

Isto, pelo que concerne aos Espíritos elevados. Pelo que respeita ao grande número de homens que, morrendo têm que passar longas horas na perturbação, na incerteza de que tantos já vos falaram, esses vão, enquanto dormem, ou a mundos inferiores à Terra, onde os chamam velhas afeições, ou em busca de gozos quiçá mais baixos do que os em que aqui tanto se deleitam. Vão beber doutrinas ainda mais vis, mais ignóbeis, mais funestas do que as que professam entre vós. (...)

Graças ao sono, os Espíritos encarnados estão sempre em relação com o mundo dos Espíritos. Por isso é que os Espíritos superiores assentem, sem grande repugnância, em encarnar entre vós. Quis Deus que, tendo de estar em contacto com o vício, pudessem eles ir retemperar-se na fonte do bem, a fim de igualmente não falirem, quando se propõem a instruir os outros, O sono é a porta que Deus lhes abriu, para que possam ir ter com seus amigos do céu; é o recreio depois do trabalho, enquanto esperam a grande libertação, a libertação final, que os restituirá ao meio que lhes é próprio. (...)” (05)

Ocorre, pois, durante o sono uma coisa maravilhosa que, entretanto, e até que os Espíritos a viessem revelar, por muito tempo permaneceu ignorada completamente pelos homens! O homem em sua realidade essencial, o ser pensante, aquele que realmente age, percebe e sente, em suma, o Espírito encarnado, a alma enclausurada do homem liberta-se momentaneamente, embora não de modo completo, mas o suficiente para viver algumas horas no mundo de onde ele é originário, o mundo invisível, pondo-se em relação com os seres desse mundo. E, então, se é já um Espírito aprimorado — que alimenta aspirações elevadas, leva no mundo uma vida de costumes puros, devotado ao trabalho, ao bem da família e da sociedade — entra ele em relação com os Espíritos bons, mesmo com Espíritos superiores, comunica-se com amigos e familiares desencarnados ou ainda encarnados, no mesmo estado momentâneo de emancipação; de uns colhe ensinamentos e de todos recebe doações de amor, preparando-se para a volta definitiva a esse mundo, que é o mundo normal primitivo de todos os Espíritos. Mas se é um Espírito ainda recalcitrante, amante apenas dos gozos da materialidade, vicioso e cheio de paixões inferiores, pode passar algumas horas em contacto com seres que lhe são também afins, em ambientes espirituais de baixas e asfixiantes vibrações.

A alma humana, pois, momentânea e periodicamente se liberta pelo sono, emancipa-se e, por algumas horas, afrouxa-se-lhe o laço que a une ao corpo, pelo qual, entretanto, permanece presa a ele, por mais que se afaste, pronta sempre a voltar, ao menor sinal de que se faz necessária a sua presença. Esse laço, todavia, é extremamente distensível, possibilitando ao Espírito ou alma emancipada ir muito longe e pairar muito alto, em outros mundos, quando permitido, para refazer-se e instruir-se.

Quando o corpo entra em delíquio ou se entorpece, seja qual for a causa — o sono natural ou artificialmente provocado pelo magnetismo, sonambulismo, hipnose, narcose, drogas, mesmo que não leve ao sono profundo, mas somente a ligeiro torpor —, a alma se emancipa, desprende-se parcialmente e pode entrar em relação com o plano invisível, com outros mundos e com os seres que os habitam.

Allan Kardec formulou aos Espíritos, dentro do assunto que nos ocupa, perguntas muito interessantes, obtendo respostas, por sua vez, sumamente instrutivas. Vejamos uma delas:

“Durante o sono, a alma repousa como o corpo?”

“Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos.” (01)

Cabe, de fato, ainda indagar: existe, além de simples revelação dos Espíritos, algo que prove o que acabamos de asseverar? Sim, existe: é o fenômeno do sonho, que pode ocorrer conosco quando dormimos. Se o corpo dorme e por ele não pode o Espírito manifestar atividade alguma, como podemos, entretanto, sentir-nos vivos, movimentando-nos, percebendo ambientes, entrando em relação com pessoas, enfim, vivenciando cenas e fatos, como se acontecer quando sonhamos? Que são os sonhos senão o resultado de nossa atividade espiritual durante o sono?

Allan Kardec vem, mais uma vez, em apoio do que afirmamos:

“Como podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono?”

“Pelos sonhos. Quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo quer do outro. (...)” (03) “(...) O sonho é a lembrança do que o Espírito viu durante o sono. Notai, porém, que nem sempre sonhais. Que quer isso dizer? Que nem sempre vos lembrais do que vistes, ou de tudo que haveis visto, enquanto dormíeis. É que não tendes então a alma no pleno desenvolvimento de suas faculdades. (...)” (06)

“Por que não nos lembramos sempre dos sonhos?”

“Em o que chamamos sono, só há o repouso do corpo, visto que o Espírito está constantemente em atividade. Recobra, durante o sono, um pouco da sua liberdade e se corresponde com os que lhe são caros, quer neste mundo quer em outros. Mas, como é pesada e grosseira a matéria que o compõe, o corpo dificilmente conserva as impressões que o Espírito recebeu, porque a estas não chegaram por intermédio dos órgãos corporais.” (08)

É perfeitamente compreensível a explicação dada pelo Espírito.

No estado de vigília as percepções se fazem com o concurso da organização corporal; os estímulos são selecionados pelos órgãos dos sentidos, transmitidos através das vias nervosas sensitivas ao cérebro, onde se gravam as impressões, para ser reproduzidas a cada evocação no fenômeno da memória biológica. No estado de sono, porém, nada mais chega ao Espírito pelas vias corporais; tudo é por ele percebido diretamente, sem passar pelo cérebro. Dada, porém a permanência da ligação entre o Espírito e o corpo, nada impede que, excepcionalmente, e por via retrógrada, as percepções da alma emancipada repercutam no cérebro e, então, ocasionalmente, o homem se lembra do que presenciou, viu ou escutou durante o sono. Neste caso dizemos que sonhamos.

Provam também a emancipação da alma durante o sono as visitas espíritas entre pessoas vivas.

* * *

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Da Emancipação da alma. In: O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio (de Janeiro): FEB, 1994. Questão 401, pág. 221.
- 02 - Questão 402, pág. 222.
- 03 - Questão 402, págs. 221-222.
- 04 - Questão 402, pág. 222.
- 05 - Questão 402, págs. 222-223.
- 06 - Questão 402, pág. 23.
- 07 - Comentário à questão 402, pág. 224.
- 08 - Questão 403, pág. 224.
- 09 - O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 118, pág. 156.
- 10 - DENIS, Léon. A alma e os diferentes estados do sono. In: _O Problema do Ser e o Destino e da Dor 6. ed. Rio [de Janeiro]: FER, 1991. Pág. 76.
- 11 - XAVIER, Francisco Cândido. Desdobramento. In: Mecanismos da Mediunidade . Pelo Espírito André Luiz. 13. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Pág. 151.